



Agricultura de base ecológica: uma possibilidade para agricultores em regiões periféricas.

Agricultural ecological base: a chance for farmers in remote areas.

POSSANI, Laura¹; BRANDÃO, Janaína Balk²; FACCIN, Rodrigo³; ATIYEL, Carima⁴;

1 Universidade Federal de Santa Maria, laurapossani@gmail.com; 2 Universidade Federal de Santa Maria, janainabrandao@hotmail.com; 3 Universidade Federal de Santa Maria, rodrigo-faccin@hotmail.com; 4 Universidade Federal de Santa Maria carimaatiyel13@gmail.com.

Seção Temática: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico

Resumo: O presente trabalho objetiva identificar como a agricultura de base ecológica propicia modificações no que tange à relação com o meio ambiente, acesso a novos canais de comercialização e modificação da situação econômica dos agricultores familiares entrevistados no município de Catuípe e Itaqui, ambos pertencentes ao extremo oeste do estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, realizou-se um pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, averiguando-se a percepção e a condição atual de dezesseis agricultores. Os resultados apontam que a agricultura de base ecológica é uma eficiente estratégia econômica que provoca o aumento da renda e colabora para o processo de empoderamento social das famílias envolvidas.

Palavras-chave: Agricultores Familiares; Agricultura de base ecológica; Sustentabilidade.

Abstract: This paper aims to identify how the ecological basis of agriculture provides changes regarding the relationship with the environment, access to new marketing channels and modification of the economic situation of the farmers interviewed in the city of Catuípe and Itaqui, both belonging to the extreme west the state of Rio Grande do Sul. Therefore, we carried out an exploratory research with qualitative approach, checking the perception and the current condition of sixteen farmers. The results show that the ecological basis of agriculture is an effective economic strategy that causes the increase in income and contributes to the process of social empowerment of the families involved.

Keywords: Family farmers; Agriculture ecological basis; sustainability

Introdução

O modelo atual de produção agrícola mundial vem sendo questionado ao longo das últimas três décadas. Sabe-se que a produção agrícola visando somente o lucro e a produtividade nos levará a um caminho sem volta, onde a exploração dos recursos naturais de forma desmedida culmina, cada vez mais, no esgotamento dos



elementos naturais que são fundamentais no processo de sobrevivência da sociedade em geral e na manutenção da biodiversidade.

Para minimizar estes efeitos nefastos que a apropriação incomensurável dos recursos naturais gera, a produção agrícola de base sustentável confronta este modelo atual de produção e incorpora ao processo algumas alternativas e medidas que visam a utilização de tais recursos sem impactar negativamente o meio ambiente, diminuindo significativamente os riscos à saúde humana, preservando a identidade local, bem como, gerando efeitos econômicos e sociais positivos.

Diante disto, Soto (2002) discorre que o mundo enfrenta o maior desafio de todos os tempos, que é conciliar desenvolvimento agrícola e produzir alimentos com eficiência, devendo-o fazer sem destruir ou agredir o meio ambiente. Como alternativa surge a Agroecologia, campo do conhecimento que proporciona as bases científicas para promover a transição do padrão de agricultura convencional para estilos de agriculturas ecológicas, na direção de também transformar o modelo convencional de desenvolvimento para modelos sustentáveis de desenvolvimento rural (CAPORAL E COSTABEBER, 2002).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é identificar como a agricultura de base ecológica propicia modificações no que tange à relação dos agricultores familiares com o meio ambiente, se implica em acesso a novos canais de comercialização em regiões periféricas e se isso incide na modificação da situação econômica dos produtores rurais entrevistados.

Metodologia

O método adotado refere-se a pesquisa de campo de abordagem qualitativa e caráter exploratório Gil (2001). Como escopo geográfico tem-se os municípios



gaúchos de Catuípe e Itaqui, que tem a base econômica na agricultura. Foram escolhidos estes municípios por estarem localizados em regiões periféricas e distantes dos grandes centros comerciais, o que implica em dificuldades na comercialização.

Catuípe é um município localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul (RS), sua população é de aproximadamente 9.323 habitantes e sua base econômica é a produção de soja (IBGE, 2010). O município de Itaqui localiza-se na região oeste do estado do RS, tem uma população de aproximadamente 38.166 habitantes, tem como base econômica a produção de arroz (IBGE, 2010).

Foram realizadas entrevistas individuais com a utilização de roteiro semiestruturado, com a participação de dezesseis agricultores familiares que praticam agricultura de base ecológica ou estão em fase de transição, sendo oito residentes em Catuípe/RS e oito residentes em Itaqui/RS, a amostra foi escolhida baseando-se nos registros de produtores de base ecológica fornecidos pelos sindicatos locais.

A análise dos dados buscou verificar a percepção dos sujeitos quanto as suas condições de vida após a adoção de práticas agroecológicas e, o quanto essa transição afetou os canais de comercialização utilizados.

Resultados e discussões

Os agricultores familiares entrevistados no município de Catuípe/RS revelam, em 75% dos casos, que optaram pela agricultura de base ecológica visando uma produção com menor impacto ao meio ambiente, demonstrando que entre as motivações para adoção das práticas ecológicas o cuidado com o meio ambiente é determinante.



Na cidade de Itaqui/RS, os índices se invertem, a maioria dos agricultores familiares entrevistados (62,5%) descreve que ainda estão em processo de transição, enquanto 37,5% dos entrevistados já praticam a agricultura de base ecológica. Todos os entrevistados avaliam como importante e benéfica a modificação na forma de produzir.

Sobre a questão de comercialização 87,5% dos entrevistados em Catuípe descrevem que os mercados locais procuram por estes produtos o que vem facilitando a comercialização. Segundo os agricultores, a produção com base ecológica além de propiciar acesso aos mercados locais de produtos orgânicos também possibilitou transações de comercialização com mercados de municípios vizinhos, o que vem sendo um incentivo para a produção.

Os agricultores de Itaqui indicam em sua totalidade que pretendem acessar o mercado de produtos orgânicos (Feiras Municipais), baseando-se em dados obtidos com pesquisas locais de demanda este é um mercado em ascensão. Cabe destacar que 87,5% dos entrevistados descrevem que a maioria dos varejistas locais não tem interesse nestes produtos, porém os consumidores que frequentam as feiras de agricultura familiar estão cada vez mais interessados, o que tem ajudado nas comercializações.

Todos os entrevistados de Catuípe descrevem que o lucro obtido com produtos oriundos da produção agroecológica (como os orgânicos) é mais elevado. Segundo os agricultores, isto se deve ao fato de que os consumidores estão dispostos a pagar um valor diferenciado por este tipo de produto e também porque o custo de produção tem se mostrado menor, tendo em vista que, os insumos utilizados são oriundos da própria propriedade rural dos entrevistados.

Sobre a questão econômica, 75% dos agricultores entrevistados em Itaqui descrevem que os produtos oriundos da agricultura ecológica tem potencial para



gerar uma maior lucratividade, enquanto 25% dos entrevistados afirmam não visualizam possibilidade de um lucro maior com estes produtos, pois atribuem ao desconhecimento dos consumidores finais sobre os distintos processos de produção como um fator limitante para uma diferenciação nos preços praticados.

Considerações finais

Os casos estudados evidenciam que existe o potencial produtivo desde a ótica ecológica, o que pode implicar em aumento de renda já que muitos consumidores estão dispostos a valorizar esses produtos. Entretanto, em regiões onde o comércio local é limitado aos varejos tradicionais, pode haver problemas para comercialização. Resta como alternativa a utilização dos canais diretos de comercialização, tais como as feiras.

Por se tratarem de produtos com maior qualidade nutricional, de boa aparência e livre de agrotóxicos, possibilitam o alcance de um público com maior poder aquisitivo e que está disposto a pagar mais, o que pode acabar ocasionando uma maior lucratividade ao produtor, mostrando que este processo de produção tem um importante papel no processo de empoderamento social destas famílias.

Referências bibliográficas:

CAPORAL, F R; COSTABEBER, J A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre 3, n.13: p. 70-85, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOTO, W. H. G. **Desenvolvimento sustentável**. Santa Cruz do Sul, RS: Editora da UNISC, 2002.